

## A INFANTILIZAÇÃO NA RELAÇÃO COM O IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Gabrielle Ecks

gabrielle.ecks@hotmail.com

Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani

gabrielliandreani@gmail.com

Geórgia Schubert Baldo

georgiasbaldo@gmail.com

Letícia de Andretta Hellas

leticiahellas@gmail.com

Felipe Ganzert Oliveira

felipe.oliveira@fpp.edu.br

**PALAVRAS-CHAVES:** idoso; infantilização; institucionalização.

**RESUMO:** o presente estudo buscou ressaltar sobre o respeito e empatia com os idosos em instituições de longa permanência, tendo como ponto de partida a vivência e experiência destes. Para a realização do presente trabalho foram realizadas observações não participantes do cotidiano de pessoas idosas em uma casa de repouso particular, localizada na cidade de Curitiba, visando a desconstrução de pensamentos enraizados em relação à velhice, propondo formas de melhorar a percepção desse ciclo vital, permitindo ao idoso uma maior preservação da sua dignidade e bem-estar. Tais observações foram utilizadas para se atingir o objetivo geral, que se trata de entender como se dá a relação entre cuidadores e idosos nesta casa de repouso, tendo como foco principal a análise da existência ou não da infantilização destes nesse convívio. Como objetivos específicos, lista-se: observar se existe infantilização na relação com os idosos; conceituar idoso; definir infantilização do idoso; explicar o que é institucionalização; discorrer sobre as observações realizadas. A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho foi o Arco de Charles Maguerez, que é uma proposta metodológica da Aprendizagem Baseada em Problemas, e é bastante utilizada na metodologia ativa. O processo para a utilização do método em questão se divide em cinco etapas: observação da realidade, identificação dos pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. Após a exposição dos fatos e abordagem do tema, verificou-se que houve a infantilização no tratamento dos idosos por parte dos funcionários da casa de repouso. A infantilização pode ser compreendida por qualquer ato de ajuda excessiva, extrema proteção e, o mais perceptível, a forma infantil e paternal de se comunicar com eles, o que pode causar a perda de autonomia do idoso em relação às suas vontades e valores. Todavia, em relação ao tratamento dos familiares, não foi percebido esse comportamento infantilizado. Estes comportamentos, considerados inapropriados e prejudiciais, foram direcionados com mais frequência aos idosos mais limitados, tanto por questões físicas, quanto intelectuais, decorrentes de doenças degenerativas. Logo, o tratamento infantilizado aparece em situações em que os idosos demandam mais

atenção por parte dos cuidadores. A partir das observações, pôde-se compreender a relação do idoso com a sociedade, mesmo através desse recorte, evidenciando a importância da discussão sobre o tema e sobre o ciclo vital da velhice.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.741** - 1º de out. 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em: 28 maio. 2019.

LINI, E. V.; PORTELLA, M. R.; DORING, M. Fatores associados à institucionalização de idosos: estudo caso-controle. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 6, p. 1004-1014, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt\\_1809-9823-rbgg-19-06-01004.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n6/pt_1809-9823-rbgg-19-06-01004.pdf). Acesso em: 20 jun. 2019.

MARQUES, A. P. S. A discriminação na velhice – a infantilização da pessoa idosa, Lisboa, 2016. Disponível em: [http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/7653/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_EntregaFinal.pdf?sequence=1](http://recil.grupolusofona.pt/bitstream/handle/10437/7653/Disserta%C3%A7%C3%A3o_EntregaFinal.pdf?sequence=1). Acesso em: 2 jun. 2019.

PRADO, M. L.; VELHO, M. B.; ESPÍNDOLA, D. S.; SOBRINHO, S. H.; BACKES, V. M. S. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 172- 177, Rio de Janeiro, Mar. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452012000100023](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100023). Acesso em: 1. jun. 2019.